



Preservação da Fertilidade em Doença Oncológica



Associação Portuguesa de
Fertilidade

Após a confirmação de um diagnóstico de cancro, a prioridade é o tratamento, mas existem outras questões que os profissionais de saúde devem falar com as pessoas que acompanham. Uma delas a **preservação da fertilidade**. Há tratamentos oncológicos que comprometem a capacidade reprodutiva, mas estes procedimentos também podem ser nocivos e levar a uma situação de infertilidade. **Existem passos a ser dados para tentar a concretização de um projeto de parentalidade.**

1º PASSO:

Procure junto da sua equipa de saúde **informação sobre os riscos associados aos tratamentos**. A quimioterapia, a radioterapia e a cirurgia podem afetar a fertilidade de forma imediata ou no futuro.

NA MULHER:

QUIMIOTERAPIA

São muitos os medicamentos usados neste tratamento, bem como diferentes dosagens, e na sua atuação não diferenciam as células malignas das saudáveis. Como consequência, podem levar à redução do número e da qualidade dos óvulos. Nalguns casos leva mesmo à eliminação total dos gâmetas femininos, e, por esse facto, a mulher corre o risco de menopausa prematura.

RADIOTERAPIA

A radiação pode também atuar em células saudáveis. O que significa que pode danificar o útero e os ovários se for direcionada para o abdómen e para a pélvis, tendo ainda consequências sobre a fertilidade se for direcionada para o cérebro, onde pode afetar a glândula pituitária, responsável pela produção de hormonas que desempenham um papel essencial no sistema reprodutor.

NO HOMEM:

QUIMIOTERAPIA

O tratamento pode impedir a correta produção dos gâmetas, o que leva à redução do número e qualidade dos espermatozoides. Devido a uma menor produção de testosterona, o desejo sexual e as ereções podem ser afetados.

RADIOTERAPIA

Quando realizada na zona pélvica pode levar a danos nos espermatozoides, e, como consequência, resultar numa falha na fertilização do óvulo, num desenvolvimento embrionário anómalo ou numa gravidez que termina num aborto espontâneo.

2º PASSO:

Procure junto da sua equipa de saúde **alternativas** existentes para a **preservação da fertilidade**, antes da realização de tratamentos oncológicos.

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE NA MULHER

CONGELAMENTO DE OVÓCITOS

O congelamento de ovócitos, através de uma ou mais recolhas, poderá permitir à mulher alcançar, no futuro, uma gravidez saudável. Será concretizada com o descongelamento dos óvulos e recurso a técnicas de procriação medicamente assistida.

Há um risco potencial de exposição a estrogénios, situação indesejada para as mulheres com tumores sensíveis a hormonas.

CRIOPRESERVAÇÃO DE TECIDO OVÁRIO

O congelamento do tecido do ovário oferece a vantagem de não limitar ou atrasar o tratamento contra o cancro e tem o potencial de preservar um grande número de óvulos imaturos. No futuro, quando a mulher pretender engravidar, o tecido é descongelado e poderá ser enxertado no ovário remanescente ou noutra localização. É, no entanto, uma técnica considerada experimental, mais invasiva e com taxas de sucesso inferiores. Este processo pode ser realizado também em crianças.

PRESERVAÇÃO DA FERTILIDADE NO HOMEM

CRIOPRESERVAÇÃO DO ESPERMA

A criopreservação do espermatozoide é o principal método de preservação de fertilidade masculina. Consiste na recolha de um ou mais ejaculados, a sua criopreservação e respetivo armazenamento. Dependendo da qualidade da amostra, o espermatozoide, depois de descongelado poderá ser utilizado em tratamentos de inseminação intra-uterina ou na fecundação de óvulos em laboratórios de centros de fertilidade. Este procedimento pode ser realizado também em adolescentes após a puberdade.

CRIOPRESERVAÇÃO DO TECIDO TESTICULAR

Quando a ejaculação não é possível ou na ausência de espermatozoides no ejaculado, podem recolher-se amostras de tecido testicular, através de biópsia. As amostras são preparadas e criopreservadas. Posteriormente podem ser descongeladas e os espermatozoides utilizados para fertilização de óvulos através da injeção intracitoplasmática dos espermatozoides (ICSI).

Em 2020, perto de **60.500 novos casos de cancro** foram registados em Portugal, mais de **33.700 em homens** e acima de **26.500 em mulheres**. O tipo de cancro mais comum entre a população é o colorretal, mas a maior percentagem da doença nos homens registou-se na próstata e nas mulheres na mama.

Apoio Científico:



SOCIETY
PORTUGUESE
OF REPRODUCTION
& FERTILITY



SOCIETY
PORTUGUESE
OF ONCOLOGY



CENTRO
PRESERVAÇÃO
FERTILIDADE



DGS
desde
1899
Direção-Geral da Saúde

Apoio Institucional:

As informações contidas neste folheto não devem ser usadas como substituto de consulta e aconselhamento médico. Para mais informação, podem ser consultadas as páginas da Sociedade Portuguesa de Medicina da Reprodução, Sociedade Portuguesa de Oncologia e Centro de Preservação da Fertilidade, do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra.

Veja o vídeo da
campanha aqui:

